

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**METABOLISMO E DIGESTÃO EM DIETA DE BOVINOS EM
CONFINAMENTO: CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DE MATÉRIA SECA E
NUTRIENTES**

Isabela Cristina Silva (ic7588211@gmail.com)

Nathalie Ferreira Neves Paludo (nathalienevespaludo1@outlook.com)

Anderson Souza De Almeida (andersonsecaf@yahoo.com)

Leonardo Mateus Paiva Da Silva (lm3005246@gmail.com)

João Eduardo Cavalcante Da Silva (eduardojoao153@gmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

A intensificação dos sistemas de produção de bovinos demanda o uso de alimentos de elevada qualidade nutricional, capazes de fornecer adequada disponibilidade de nutrientes para o ótimo desenvolvimento dos animais. Entre os insumos mais utilizados em confinamento ou semi-confinamentos, destacam-se soja, milho e sorgo. A soja destaca-se como excelente fonte proteica, contendo cerca de 40% de proteína bruta (PB), 34% de carboidratos, 20% de óleo e 10% de minerais, sendo a forma de farelo a mais comum. O processamento térmico (soja desativada), inativa fatores antinutricionais do grão, preservando o valor nutricional e podendo aumentar a passagem de proteína metabolizável ao intestino, melhorando o desempenho animal. Considerando que o processo de desativação pode alterar a composição e utilização do grão, objetivou-se com este trabalho avaliar o consumo e a digestibilidade de nutrientes em bovinos confinados recebendo soja desativada

na dieta. O experimento foi conduzido no setor de Nutrição de Ruminantes da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram utilizados 5 novilhos cruzados 7/8 Jersey x Zebu, canulados no rúmen, com peso médio de 350 ± 50 kg, distribuídos em delineamento quadrado latino com 5 tratamentos e 5 períodos experimentais, compostos por 20 dias de adaptação e 5 dias para coleta de dados. Os tratamentos consistiram na inclusão da soja desativada (SD) em substituição ao farelo de soja, com níveis de 0, 7, 14, 21 e 28% de soja desativada (% na dieta total). As dietas foram isonitrogenadas e balanceadas conforme as exigências de gado de corte. Foram avaliados o consumo e a digestibilidade de matéria seca (MS) e nutrientes, mediante análise bromatológica dos alimentos, medição diária do consumo e coleta e análise bromatológica das fezes. Os dados foram submetidos a análise de variância, adotando-se um nível de significância de 5%, sendo avaliados por modelos de regressão polinomial. A inclusão de SD não alterou o consumo de MS, matéria orgânica (MO), fibra em detergente neutro (FDN) e PB. No entanto, os níveis de inclusão da SD ocasionaram efeito sobre digestibilidade da MS, MO, PB e FDN, com os maiores valores observados entre 11 e 15%. Acima do nível de 15% foi observado decréscimo na digestibilidade do FDN, relacionado ao aumento do extrato etéreo e possível efeito tóxico dos ácidos graxos insaturados sobre os microorganismos ruminais ou efeito de encapsulamento e dificuldade de acesso dos microorganismos aos nutrientes. Pode-se concluir que a introdução de SD entre 12% e 15% da matéria seca em dietas de terminação de bovinos confinados pode ser realizada sem comprometer o consumo e a utilização dos nutrientes da dieta pelos animais.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e concessão da bolsa, e à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo incentivo e suporte institucional.

Palavras-chave: soja desativada; digestibilidade; confinamento.